

Alesp aprova privatização da Sabesp

— Em sessão marcada por confronto entre PM e manifestantes contrários à venda, projeto passa por 62 votos a um; oposição não participa de votação e promete acionar a Justiça

MATHEUS DE SOUZA
BEATRIZ BULLA

Em uma sessão esvaziada após a ocorrência de confronto entre Policiais Militares e manifestantes, a base aliada do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) conseguiu aprovar ontem à noite a privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Foram 62 votos a favor e apenas um contra o projeto enviado pelo governador. Eram necessários 48 votos para a aprovação (maioria simples da Casa). A oposição estava ausente da votação,

e agora pretende questionar judicialmente a realização da votação mesmo depois do tumulto — que teve confronto, uso de gás de pimenta e levou ao esvaziamento do plenário. A sessão ficou suspensa por cerca de 40 minutos, e foi retomada apenas com a presença de parlamentares da base de apoio ao governo.

Manifestantes contra a privatização forçaram um vidro que separa o plenário da plateia e tentaram invadir o local. Para contê-los, agentes da PM usaram gás de pimenta. A substância se espalhou por todo o plenário e fez os deputados esvaziarem o local às pressas. Depois disso, parlamentares da oposição passaram a dizer que não havia mais condições para re-

mar a votação e que haveria cerceamento da atividade parlamentar se o presidente da Casa, André do Prado (PL), insistisse na continuidade dos debates.

Fôlego
Com a privatização, governo diz que empresa terá R\$ 10 bilhões extras para ampliar serviços

Em reação, a base de Tarcísio acusou a oposição de “orquestrar” a situação para protelar a votação. Deputados da base aliada fizeram seus pronunciamentos no microfone com a voz trêmula, em razão do gás presente, e relataram a dificuldade de per-

manecer no local. “Isso foi preparado, foi orquestrado”, disse o deputado Barros Munhoz (PL).

‘MENINA DOS OLHOS’. Promessa de campanha eleitoral do então candidato e hoje governador Tarcísio de Freitas, a privatização da companhia de saneamento paulista é considerada a “menina dos olhos” de sua gestão. Segundo ele, a privatização vai transformar a Sabesp em uma multinacional de saneamento.

O governo paulista detém hoje 50,3% das ações da empresa e a intenção, com a privatização, é reduzir essa participação para algo entre 15% e 30%. O principal argumento do governo e da base aliada em favor da privatização se baseia na an-

tecipação da universalização do saneamento prevista no Marco Legal do Saneamento Básico, de 2033 para 2029.

O marco estabelece que, até essa data, 99% da população dos municípios brasileiros seja atendida com água potável, e 90% com coleta e tratamento de esgoto. A Sabesp previa investimentos de R\$ 56 bilhões para atingir essas metas até 2033. Com a privatização, o governo diz ser possível garantir R\$ 10 bilhões extras para antecipar e ampliar os serviços, além de destinar recursos a um fundo a ser usado para reduzir as tarifas cobradas pela empresa. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1